



Que igreja eu sou?

“Ouça o que o Espírito diz às igrejas” **Apocalipse 2.11**

Perseguição e consolo

O livro de Apocalipse é o mais enigmático da Bíblia, pois trabalha com muitos símbolos que abrem margem para muitas interpretações. No entanto, algumas dessas linhas de pensamento apontam que o livro da Revelação foi escrito e compreendido por muitos cristãos da época, ainda que haja profecias e palavras que ainda serão realizadas. E o objetivo desses escritos era trazer consolo e ânimo para todos os que estavam sendo perseguidos duramente no Império Romano. A declaração de um novo céu e uma nova terra veio como uma luva para aqueles que não estavam experimentando a justiça por parte dos homens em razão da sua fé. Nesse estudo, abordaremos a situação das igrejas descritas nos capítulos 2 e 3.

Retorne ao primeiro amor

Uma das primeiras menções da Bíblia sobre Éfeso foi uma estadia breve de Paulo, relatada em Atos 18.19-21. O apóstolo dos gentios chegou naquele lugar, pregou na sinagoga e não pôde continuar. Adiante, lemos que Apolo chegou posteriormente e também proclamou o evangelho, sendo discipulado por Priscila e Áquila (Atos 18.24-28). O capítulo 19 relata que Paulo retorna e inicia um ministério longo para os padrões paulinos, permanecendo ali por dois anos (19.10). Os registros da obra do Espírito naquele lugar são bem intensos: prodígios (v.11); libertações (v.12), rejeição às artes mágicas (v.19), crescimento e prevalência da palavra do Senhor (v.21). O livro de Apocalipse mostra, de fato, que aquela igreja não deixou ensinamentos errados entrarem, mas permitiu que o amor fosse sufocado (Apocalipse 2.4-6). Temos sondado, frequentemente, o nosso coração? Temos analisado o nosso amor e prazer pelo Senhor?

Não se mundanizar

Outra igreja citada é a de Pérgamo. Não há o relato da sua plantação na Bíblia, no entanto, pelos registros históricos, podemos verificar alguns fatos sobre a cidade: era a mais famosa da Ásia; era culturalmente mais importante do que Éfeso e Esmirna, chegando a ter mais de 200.000 pergaminhos (inclusive o nome “pergaminho” é em razão desse papel ter se originado naquele local); tinha uma preponderância religiosa muito grande também, tendo em vista que possuía um grande panteão com muitos deuses. Esses elementos nos fazem compreender o motivo pelo qual é indicado que lá ficava o trono de Satanás (2.13), ou seja, o sistema de valores era terrivelmente mundano e, pelo visto, muitos princípios entravam na igreja (2.14-16). Que tipos de princípios do mundo penetram em nossas vidas? O que está nos influenciando, a Bíblia ou o desejo por coisas desse mundo?

Aprenda a depender de Deus

A última igreja que falaremos é a Laodiceia. A exemplo da anterior, não há menção na Bíblia sobre o seu início. Sabemos que nas vizinhanças havia uma fonte de águas termais (por isso a figura de água quente era bem conhecida de seus cidadãos) e que também era uma região com muitas pessoas ricas a tal ponto de serem comparavelmente milionárias, pensando em termos atuais. Alguns estudiosos relatam que os habitantes se negaram a receber dinheiro do Governo, quando certa vez foram afetados por uma tragédia. Sendo assim, podemos entender que o contexto social e econômico atingia diretamente aquela comunidade, assim, a partir dos elementos demonstrados e pelo relato de Apocalipse não é difícil chegar à conclusão do maior pecado daqueles crentes: orgulho e autossuficiência (Apocalipse 3.17). Por isso não eram mornos nem frios (Apocalipse 3.15-16). Será que nossas conquistas pessoais e sonhos de realização nos afastam de Deus? Focamos mais naquilo que podemos adquirir com bens ou naquilo que o Senhor pode nos dar?

Pare, pense e ouça o Espírito

No final de cada mensagem às igrejas é registrada a exortação: “*Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas*”. Por isso é necessário que aprendamos a ouvir a voz do Espírito Santo. Jesus nos mostra que Ele nos ensina e nos lembra tudo o que foi dito pelo Mestre (João 14.26). Ou seja, podemos acessar aos seus mistérios e pedir para nos sondar com o objetivo de buscar mudança e transformação. Devemos orar a todo momento e, principalmente, quando nos sentirmos tentados e desanimados pelos ataques sutis e diretos do mundo em que vivemos. O segredo para não cair como as igrejas acima, é não calar a mensagem do “*Ruah*” em nossos corações.